



Trabalho 516

**CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO AUTOCUIDADO DO
PACIENTE PORTADOR DE DIABETES MELLITUS TIPO II (DMII).¹**

¹Cristiano Cordeiro dos Santos;

²Eliana Lessa Cordeiro;

³Liniker Scolfield Rodrigues da Silva;

⁴Nadja Nayara A. Guimarães de Sousa;

⁵Nathália Correia da Silva;

⁶Selena Maria dos Santos Cavalcanti.

Introdução: O diabetes mellitus tipo II (DMII) é uma doença metabólica caracterizada pela produção insuficiente ou pela afinidade da insulina diminuída. É também chamado de diabetes não insulino dependente ou diabetes do adulto e corresponde a 90% dos casos de diabetes. Distingue-se da diabetes mellitus tipo I, na qual se verifica a deficiência completa de insulina devido à destruição das Ilhotas de Langerhans no pâncreas. A DMII é configurada como problema de saúde pública no Brasil e no mundo por ter relação com estilo de vida de cada indivíduo, dentre os fatores de risco estão: histórico familiar, sedentarismo, obesidade, estes contribuem significativamente aos índices abruptos desta patologia. A incidência da diabetes tem aumentado de forma significativa nos últimos 50 anos, em paralelo com a obesidade. Dentre os sinais e sintomas clássicos da DMII estão os três P's, são eles: polidipsia, polifagia e poliúria. As consequências evidenciadas de um tratamento não realizado adequadamente são: neuropatia, nefropatia e cegueira. O tratamento consiste em cinco módulos, são elas: Farmacológico, Nutricional, Motorização, Educacional e Exercício Físico. O desenvolvimento da diabetes de tipo II é causado pela combinação de fatores genéticos com o estilo de vida. Enquanto alguns desses fatores de risco podem ser controlados pelo próprio cliente, como a dieta alimentar e a obesidade, há outros que são impossíveis de controlar, como a predisposição genética, o envelhecimento e o gênero feminino. **Objetivos:** Identificar as contribuições do enfermeiro no autocuidado do paciente com DMII, pautar as principais intervenções que o enfermeiro poderá realizar junto a esse paciente e avaliar os subsídios que a educação em saúde poderá fornecer para a melhora da qualidade de vida deste indivíduo. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura no que diz respeito à orientação ao portador de Diabetes Mellitus tipo II, e sua correlação com o cuidar da equipe de enfermagem. Para isto foi realizado um levantamento bibliográfico onde foram revisados 05 (cinco) artigos, dos últimos 05 (cinco) anos, descritos na literatura científica brasileira, disponíveis na íntegra e na língua portuguesa, para busca destes artigos foram utilizados os descritores “diabetes”, “enfermagem”, “autocuidado”, a partir dos achados os artigos foram

1. Cristiano Cordeiro dos Santos – Acadêmico de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – Campus Recife.

2. Eliana Lessa Cordeiro – Mestrado em Enfermagem, Residência em Psiquiatria, Especialização em Saúde Pública, e Especialização em educação em saúde, Graduada e com Licenciatura Plena em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é Gestora de Pós Graduação na área de Enfermagem em Saúde da Família, Saúde do Trabalhador e Saúde Pública. Docente da Universidade Salgado de Oliveira e da Faculdade São Miguel, Enfermeira concursada pela Prefeitura da Cidade do Recife, no Centro de Atenção psicossocial- José Carlos Souto.

3. Liniker Scolfield Rodrigues da Silva – Acadêmico de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – Campus Recife / E-mail: liniker_14@hotmail.com

4. Nadja Nayara A. Guimarães de Sousa – Acadêmico de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – Campus Recife.

5. Nathália Correia da Silva – Acadêmico de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – Campus Recife.

6. Selena Maria dos Santos Cavalcanti – Acadêmico de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – Campus Recife.



Trabalho 516

analisados e discutidos a seguir. **Resultados:** Observou-se nos artigos analisados que, a educação em saúde foi o dispositivo mais apontado, onde o autocuidado do cliente se torna o ponto chave, dentre estes estão o uso dos sapatos adequados, a limpeza dos pés, o rodízio do local de aplicação da insulina, o descarte correto da seringa e principalmente manter o tratamento sem interrupções, estas são orientações e contribuições importantes do enfermeiro ao paciente e a sua família, uma vez que além de prevenir os agravos, garantirá seu bem estar na busca pela autonomia, obtendo desta forma um padrão de vida produtivo. É primordial que o paciente sinta-se capaz de desenvolver o autocuidado, e identificar esse fator como fundamental para evolução ao longo do tratamento. Visto que, trata-se de uma patologia crônica. **Conclusão:** Durante a pesquisa percebeu-se a importância das medidas preventivas para uma melhor condição de vida do paciente portador de Diabetes Mellitus tipo II. Visto que diagnóstico e tratamento oportuno podem evitar as sequelas ou até mesmo o óbito. Pode-se perceber que, frequentemente, as orientações são voltadas à redução dos fatores de risco ou à diminuição destes, em detrimento ao enfoque na visão positiva da saúde, tais como a educação em saúde permanente abrangendo todas as áreas que circunscrevem o indivíduo, ou seja, que vão além do setor saúde. O objetivo principal é manter os níveis glicêmicos o mais próximo dos valores considerados normais. Também é importante manter os níveis adequados de colesterol, controlar a pressão arterial e o peso corporal. As ações no estilo de vida saudável, exercício físico e reeducação alimentar considerável diminuem as chances de sequelas posteriores e garantem o bem estar destes. **Implicações para enfermagem:** A enfermagem tem um papel fundamental no cuidado visando, promoção, proteção e recuperação dos portadores de DMII nos três níveis de ações preventivas, mas principalmente na educação e supervisão no autocuidado. A prevenção primária eficaz evita a propagação e agravamento da doença, onde o enfermeiro deverá atuar no intuito de minimizar os fatores de riscos, e para isso o mesmo deverá estar habilitado para identificar esses fatores e também os aspectos ligados a vulnerabilidade. Deve-se também atentar para o contexto que aquele indivíduo está inserido, uma vez que a vulnerabilidade antecede o risco, neste contexto, o enfermeiro apropriado desse conhecimento poderá intervir de forma sistematizada sobre os fatores passíveis de mudança. Diante disto, a educação em saúde, como uma prática social, baseada no diálogo e na troca de saberes, favorece o entendimento do processo de promoção da saúde e o intercâmbio entre saber científico e popular. Promover educação em saúde é, pois, capacitar as pessoas para manterem saudáveis a si e aos seus familiares através do acesso à informação e a oportunidades que permitam fazer escolha por uma vida mais saudável.

Descritores: enfermagem; prevenção; autocuidado.

Referências:

- 1 Ana RVS, Suyanne F de M, Neiva FCV, Patrícia N da CP, Marta MCD. Educação em saúde a portadores de diabetes mellitus tipo 2: revisão bibliográfica. Rev. Rene. 2009;10(3): 146-51. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/554/pdf> Acesso em: 10 abr. 2013, 10:26:56.
- 2 Heloísa de CT, Flávia RLP, Luciana RA. Avaliação das ações educativas na promoção do autogerenciamento dos cuidados em diabetes mellitus tipo 2. Rev. escola de Enferm. da USP. vol.45, nº 5. São Paulo: 2011. 1077-1081p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v45n5/v45n5a07.pdf> Acesso em: 10 abr. 2013, 22:12:23.



Trabalho 516

3 Vitória de CF de A, Maria LZ, Paulo C de A, Marta MCD. Ocupação e fatores de risco para diabetes tipo 2: estudo com trabalhadores de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enferm. vol.19, nº 3. São Paulo: 2011. 476-84p. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_05.pdf Acesso em: 01 abr. 2013, 12:43:54.

4 Lúcia PPL, Elizabeth B, Fernanda BZ, Maria HB. A percepção dos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 em relação à amputação. Rev. Eletr. Enferm. vol. 12, nº 3. Goiânia: 2010. 535-538p. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i3.6005> Acesso em: 17 abr. 2013, 16:33:25.

5 Adolpho M, Adriana PA, Airton G, Alexandre JFC, Ana CR, Anita S. *et al.* Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes 2009. Sociedade brasileira de diabetes. 3ª ed. Ed. Itapevi. São Paulo: 2009. 9-11p. Disponível em: http://www.diabetes.org.br/attachments/diretrizes09_final.pdf Acesso em: 11 abr. 2013, 15:45:34.